



# O governo como paradigma do poder ocidental: contribuições críticas ao projeto genealógico de Giorgio Agamben

Caetano Kayuna Sordi Barbará Dias, bolsista PBIC/FAPERGS

Orientador: Prof. Dr. Agemir Bavaresco, Filosofia PUCRS

## 1. Governo

De acordo com o filósofo italiano Giorgio Agamben (2002; 2007), o paradigma fundante da concepção ocidental de poder é a noção de **Governo**, cuja etimologia conduz ao grego *Kibernein*: o ato de conduzir um navio.

Ao longo da história, esta noção evoluiu até a acepção abstrata e universalista de **administração (ordenação, management)** de coisas e pessoas.

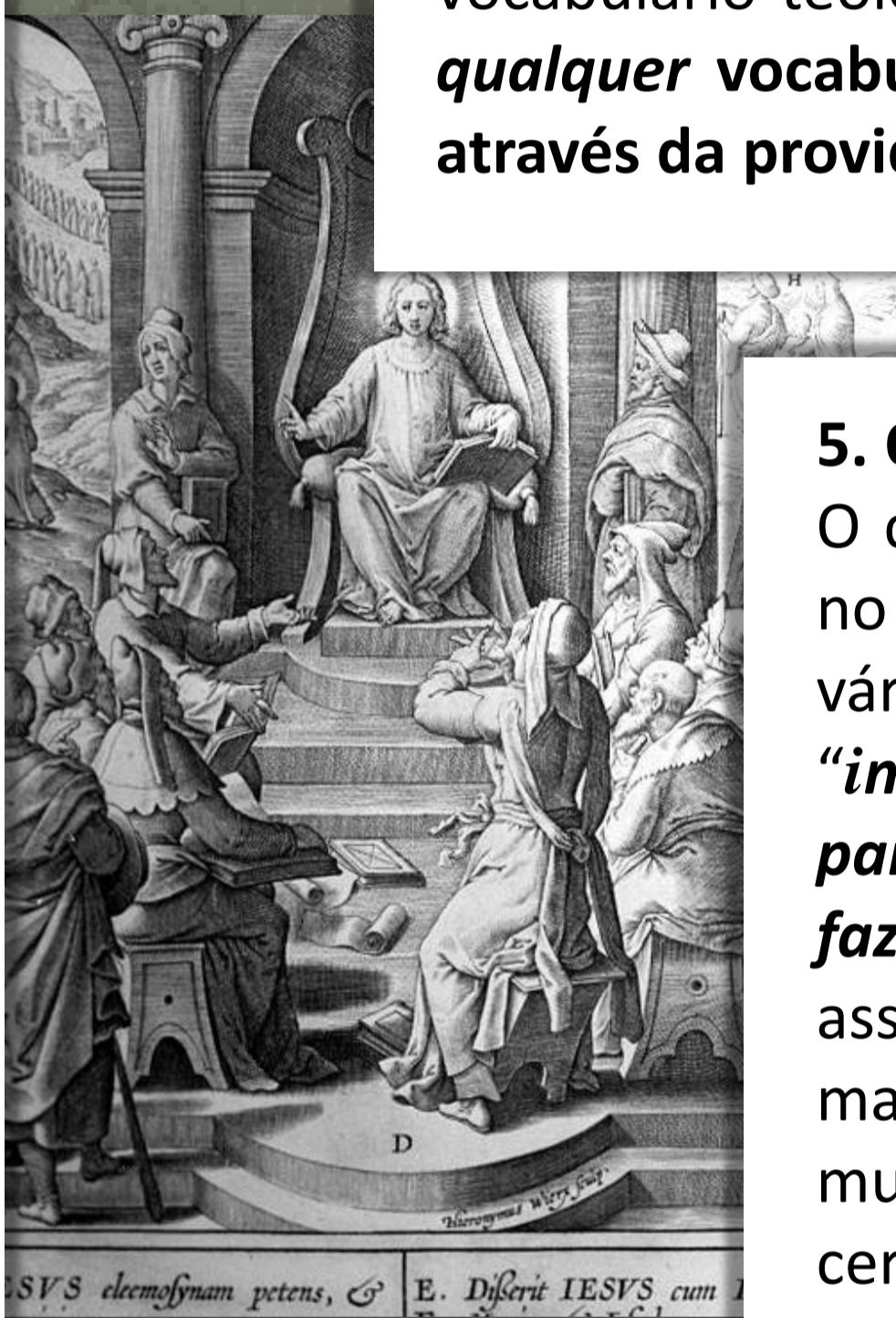
O ocidente, afirma Agamben, está acostumado a dissociar a esfera da **soberania** e a esfera do **governo** como instâncias distintas do fenômeno político: **Estado x governo, Rei x ministro, Lei x polícia**, por exemplo, seriam figuras resultantes desta dissociação. Para ilustrá-la, Agamben vale-se da imagem de uma **máquina bipolar** (bipolar machine):

**Ordenatio** ← → **Executio**  
**Princípios gerais**                      **aplicações contingentes**



## 4. Validade da tese a partir de uma hipótese

Procuramos testar a validade desta tese através da seguinte **hipótese**: esteja Agamben correto em suas formulações, então seria possível encontrar, na obra de algum filósofo medieval, a importação implícita do vocabulário teológico para fundar uma gramática política. **Não, todavia, qualquer vocabulário político, mas sim aquele do governo do mundo através da providência geral e da providência restrita.**



## 5. O De Regno de Tomás de Aquino

O capítulo 14 do *De Regno* de Tomás de Aquino, escrito no século XIII, parece reforçar a tese de Agamben em vários sentidos. Nesta passagem, o escolástico afirma que **"importa, portanto, considerar o que Deus faz no mundo para se pôr, assim, manifesto, o que cumpre ao rei fazer"** (DR, XIV; 41). O poder temporal, portanto, deve assumir o poder divino como modelo. Da mesma maneira, Aquino distingue dois momentos no governo do mundo e do Estado, respectivamente: a atribuição de certos princípios gerais e, mais tarde, a organização mesma daquilo que será gerenciado (DR, XIV; 42). Por fim, estabelece que **administrar um reino** é uma **propriedade essencial** a todo príncipe, o que não se aplica para o **fundar um reino**, que se apresenta apenas como **propriedade acidental** dos mesmos (DR, XIV; 42).



## 2. Projeto Genealógico

Agamben se orienta por um **projeto genealógico**, calcado nos trabalhos de Michel Foucault. Este horizonte de pesquisa almeja desvelar as linhas de forças, historicamente constituídas, que sedimentam e possibilitaram os dispositivos de poder e saber modernos. O objetivo final do projeto genealógico não, é, portanto, apenas um inventário histórico da evolução dos conceitos, mas sim uma **crítica arqueológica do poder moderno**.



## 3. Secularização da ordenatio e executio

Em *The Power and the Glory* (2007), Agamben argumenta que a distinção entre **ordenação** e **execução** (portanto, Estado e Governo, Soberania e Aplicação da Soberania, etc.) é fruto da secularização de certas concepções teológicas. Mais precisamente, das teorias dos primeiros teólogos do cristianismo acerca do **Governo Divino do Mundo**.

Haveria, na concepção de Agamben, uma similitude forte demais para ser aleatória entre os conceitos de **providência geral e providência restrita** (teológicos), de um lado, e de **Soberania (ou Lei) e Governo (ou execução da lei)** (políticos), de outro.

## Conclusão

A análise do texto de Tomás de Aquino não somente corrobora a tese de Agamben acerca da importação de vocabulário teológico para a fundamentação de uma teoria política. Ela também permite vislumbrar que a distinção entre **ordenatio** e **executio**, muito cara à teoria política moderna, possui raízes teológicas.

Além disso, a identificação do **governo** como propriedade essencial do príncipe (ao contrário da **fundação do reino**, que é propriedade acidental), parece corroborar a tese de que o governo – de coisas e pessoas – é o paradigma primaz do poder, por excelência, no ocidente.

Agamben, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

\_\_\_\_\_. *The power and the glory*. 11<sup>th</sup> B.N. Ganguli Memorial Lecture, CSDS, 11<sup>th</sup> January 2007.

Foucault, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Gilson, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Tomás de Aquino. *De Regno*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Voegelin, Eric. *Ordem e História vol. I: Israel e a revelação*. São Paulo: Loyola, 2009.